



Uma das frases que nas minhas intervenções mais profiro, é que na formação desportiva o problema não são nem as crianças, nem os jovens, o problema são alguns dos adultos, quer sejam pais, quer sejam árbitros, quer sejam dirigentes,

ou pior que tudo isso, quer sejam treinadores.

Com a devida vénia hoje transcrevo um texto, de alguém que muito admiro, e que no mínimo deveria fazer pensar muitos dos que se dizem treinadores de formação. Também peço a esses treinadores que reflectam sobre a seguinte questão, que recentemente levantei na minha intervenção no clinic realizado na Escola Superior de Desporto de Rio Maior. A determinada altura perguntei directamente à Teresa Barata, se nos jogos que por ela eram orientados, havia confusões, ou se se lembrava de jogos orientados pelo Jorge Adelino e outros treinadores de referência em que tivesse havido confusão, ou seja porque é que com alguns treinadores nunca havia questões comportamentais e com outros o que não faltava eram problemas? Onde residia a diferença? Treinadores, ler o texto do Eduardo Almeida dá decididamente para pensar e reflectir.

Hoje sou forçado a falar como Pai

Farto de ver, ler e ouvir, acusações mais ou menos frequentes, e consciente de algumas até acertadas, sobre o "mau comportamento" dos pais nos pavilhões, digo-vos, que quando ocorrerem incidentes graves nos pavilhões, a responsabilidade será de TODOS.

Como acontece nos mais diversos assuntos, as maiores responsabilidade devem ser sempre

Falar como Pai

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 13 Junho 2017 00:00

assacadas a quem, no momento do "problema" tem mais (in)formação no(s) assunto(s) e também são esses indivíduos, que devem ajudar ou prejudicar as causas. E esses indivíduos, também não são os "Pais".

Hoje, e motivado por essa condição de Pai, que mais nos estimula para acompanhar esta ou outra qualquer actividade, passei por 2 pavilhões e 3 jogos diferentes.

Visitei um jogo de Minibasquete, na qualidade de Pai, de uma Oficial de mesa, e de uma Treinadora, e aproveitei essa "viagem" para cumprimentar, ver e observar, crianças a jogar Minibasquete.

Problemas entre eles? 0 (zero)

Problemas com os pais? 0 (zero)

Treinadores? Vi alguns zangados, com os seus e os outros miúdos, com os seus colegas, aos berros, sobre as marcações e as oposições dos adversários. Etc., etc.

Ambiente no pavilhão? Pessoas normais. Bem dispostas, a acompanhar os seus, e os miúdos, e miúdas a divertirem-se.

Á tarde, vi mais 2 jogos de formação (S14 M e F), e mais vez informo, que do princípio ao fim do tempo que estive no pavilhão, mantive a "identidade" de que mais me orgulho, Pai.

Falar como Pai

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 13 Junho 2017 00:00

Como Pai, vi um jogo da minha filha, e não insultei ninguém, não critiquei nenhuma atleta adversária, não comentei, sequer, outros, que eventualmente possam ter tido outros comportamentos, ligeiramente diferentes do meu, aliás até dei por mim, apenas a manifestar-me pra aplaudir no final as 2 equipas envolvidas nos gritos finais.

Vi Problemas entre atletas? 0 (zero)

Vi problemas entre pais? 0 (zero)

Para os jogos de escalões de Sub14, que não alterariam as classificações de nenhuma das equipas, não tinham designadas arbitragens oficiais.

Quero crer, que dentro do pavilhão, as pessoas, que melhor dominam os Valores, princípios, regulamentos, e conhecimentos do jogo, sejam os Treinadores, e no meu entender são os "segundos Formadores" que os jovens devem respeitar, ouvir, e até "eventualmente" tentar replicar.

Ora quando um Treinador é o primeiro elemento a "desconsiderar" Todos os elementos dentro do campo, seus e outros atletas, árbitros, e adeptos, depois não venham acusar os Pais, dos problemas.

Já ouvi dizer que os Pais, são malcriados.

Falar como Pai

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 13 Junho 2017 00:00

Hoje ouvi um(a) Treinador(a) dizer para um árbitro(a): "Fxxx-se pro Cxxxxxx, mais vale acabar com esta merda".- jogo S14

Já ouvi dizer que os pais "alteram-se" quando os seus filhos "caem".

Hoje vi um(a) Treinador(a) dirigir-se a um árbitro a "acusar" outro atleta de eventual agressão a um seu jogador, por este ter estarão chão a contorcer-se com dores, de uma choque frontal com outro. - jogo S14

Com este comportamento o que poderia ter ocorrido (por exemplo no caso de a situação ter sido grave) era ter acicatado ânimos, de Pais que, obviamente na bancada, longe da situação, será normal confiarem no "segundo Formador", que está mais próximo dos nossos filhos.

Hoje vi um(a) Treinador(a), queixar-se praticamente de todos os lances em que eram imputadas faltas, ou erros à sua equipa, e nunca ter "ajudado ou indicado aos árbitros, ou declinado uma decisão que lhe fosse "erradamente" favorável. - jogo S14.

Os outros Pais, (de todas as Equipas) como eu, parece-me que apesar de tudo, saíram tranquilos dos jogos.

Talvez o problema não sejamos só nós.

*Sempre Pai,
Eduardo Almeida*

Falar como Pai

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 13 Junho 2017 00:00
